

"João Carlos Gomes"



"era um espírito lúcido e inteligência culta"

O Dr. João Carlos Gomes (1836-1886), que no dizer de Marques Gomes “era um espírito lúcido e inteligência culta”, nasceu em Ílhavo em 15 de Outubro de 1836, sendo filho de Manuel José Gomes e D. Vitória Umbelina Vidal, tendo sido na vida política chefe do Partido Progressista onde viria a tornar-se um verdadeiro sustentáculo desta força política, no distrito de Aveiro ; perseguido pelo grupo político da Vista-Alegre, quando esta e o poder que representava se pretendia impor a Ílhavo, foi apelidado do chefe dos «rotos», insulto com que se pretendia atingir “cidadãos exemplares, homens bons, que olhavam com paixão a desdita do seu semelhante”, e que a seu lado lutavam pela conquista de um futuro mais digno.

Matriculou-se em Farmácia, na Academia Politécnica (1855) onde fez acto de química em 1856 ; de botânica - ciência onde mostrou ser senhor de um enorme talento - no mesmo ano ; de agricultura em 1857, e de farmácia em 1859. Da família dos GOMES, família que teve grandes tradições na actividade farmacêutica, em Ílhavo, sendo conhecida pelos «BOTICOS», estabeleceu-se em Ílhavo, sendo eleito Vereador em 1863 e, logo em 24 de Fevereiro do mesmo ano, Administrador do Concelho, cargo que exerceu até 1865, voltando a ocupar o mesmo posto em 1871 e 1877. Representou o concelho na Junta Geral do Distrito. Homem de uma grandeza cívica impoluta, teve uma vida acidentada na história social e política concelhia 1 ; era um carácter bom, solidário, sempre disponível para ajudar os seus conterrâneos ; homem culto, foi um dos primeiros estudiosos

da história do passado desta terra, dos forais e dos títulos de doação que foram publicados no livro de Marques Gomes, «Subsídios para a História de Aveiro», por diversas vezes aqui citado. Parte desse material foi utilizado por R. Madahil, especificamente no que respeita ao Donatário Rui Borges de Miranda e da sua mulher Catarina de Ataíde (que se admite ser a célebre Natércia de Camões), nos elementos por aquele publicados acerca deste assunto.

Faleceu a 14 de Novembro de 1886; no seu funeral o povo «disse presente» comparecendo naquele que foi “considerado o acto mais imponente que até ali se tinha visto ; o povo trajava de luto e gemia de saudade perante aquele que tantas lições lhe deu de humildade”

A seu lado distinguiram-se figuras de notável coragem cívica, humanistas como Manuel António Ferreira da Cunha e Pedro Calixto.